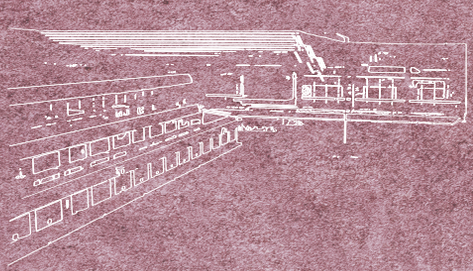
O Instituto Industrial de Lisboa (IIL), antecessor do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL), ocupou durante mais de 50 anos um antigo palacete na Rua de Buenos Aires.
Desde sempre as suas instalações haviam sido antiquadas e inadequadas para o ensino, até que a degradação das mesmas tornou a sua vivência insustentável.
No final de 1970, o IIL vem ocupar as modernas instalações contruídas em Marvila, sendo uma das 42 edificadas pelo Estado Novo entre 1968 e 1972, para colmatar os problemas relativos às carências de instalações para os cursos preparatório, secundário e médio.
As novas instalações do IIL nunca chegaram a ser inauguradas, porventura como forma de retaliação pela participação da então associação de estudantes, a ADAIIL, no movimento estudantil da época. À semelhança de inúmeras outras associações estudantis, foram frequentes as contestações afrontando a direção do Instituto e o governo vigente.
Esta exposição relata a história da construção do IIL em Marvila. Por que razão foi aqui construído, os projetos, quanto custou, como foi equipado, quais as perspetivas para o ensino e ainda os problemas vividos pelos seus alunos.
O IIL de 1970 em Marvila cresceu, transformou-se em 1974 em ISEL, passando então a ser classificado como estabelecimento de ensino superior, e foi integrado no Instituto Politécnico de Lisboa em 1988.
Concretizaram-se as previsões do projeto de construção de 1965, que antevia espaços para a implantação de novos edifícios sempre que as necessidades do ensino o justificassem.

E assim acontece - o ISEL é e continuará a ser um projeto em construção.

Em 2020 assinalaram-se os 50 anos da construção dos novos edifícios em Marvila. Devido à pandemia só agora foi possível a apresentação desta exposição.





memórias dos seus construtores



Legenda das imagens
Capa - Aspeto exterior junto da entrada principal
in Binário: Arquitectura, Construção, Equipamento, Nº 148, janeiro 1971
1 - Instalações do Instituto Industrial de Lisboa de 1919 a novembro de 1970
Rua de Buenos Aires, nºs 10-12, Palacete dos Viscondes dos Olivais, a Estrela
Fotografia de 1930 (autor não identificado)
© Blog Lisboa de Antigamente
2 - Máquinas do Instituto Industrial de Lisboa, 1921?
© Arquivo Nacional Torre do Tombo
3 - Vista aérea da zona nascente de Chelas
in Arquitetura: revista de arte e construção, Lisboa, Nº 95, p.7, 1967
4 - Caderno das peças desenhadas - capa (extrato)
© Secretaria-Geral da Educação e Ciência
5 - Laboratório de máquinas elétricas
in Novas instalações para o ensino construídas entre 1968 e 1972, Ministério das Obras Públicas, 1973
6 - Cartaz de solidariedade com a luta dos estudantes do Instituto Industrial de Lisboa, 3 de novembro de 1970
© Arquivo da Fundação Mario Soares

© Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL), abril 2022





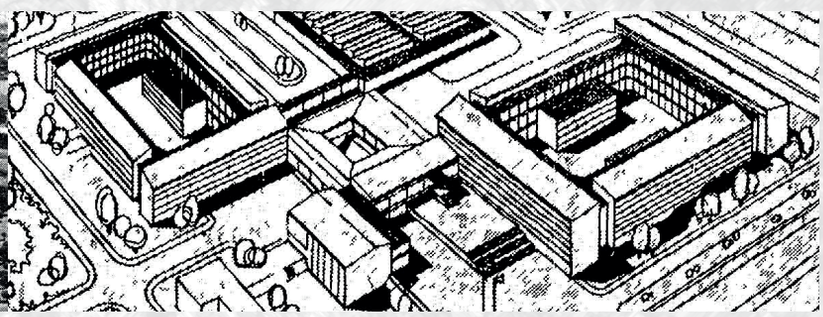
Do antigo edifício da Buenos Aires ao campus de Marvila

Em 1918, com a reorganização do ensino industrial e comercial (separação dos dois tipos de ensino), a Escola de Construções, Indústria e Comércio (ECIC) mudaria de nome para o novo Instituto Industrial de Lisboa, antecessor do ISEL.

O ensino médio do IIL destinava-se a formar auxiliares de engenheiros, chefes de indústria e condutores de trabalhos

A educação dos institutos industriais era vista como um meio para preparar tecnicamente os indivíduos para uma futura vida profissional.
Além dos trabalhos profissionais realizados nas oficinas, os estudantes eram obrigados a fazer tirocínios em estabelecimentos do Estado ou dos particulares durante quatro meses.
No IIL são professados os seguintes cursos médios:
a) O curso geral;
b) Cursos especializados (curso de construções civis e obras públicas; curso de minas; curso de máquinas; curso de eletrotecnia; curso de indústrias químicas).





A nova localização

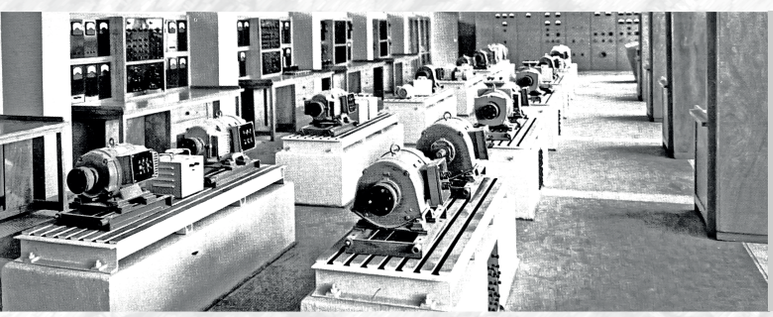
A construção do IIL estava prevista nos diversos planos de expansão de urbanização de Lisboa (PGUEL e PDUL) que se estendiam para a zona oriental

Em 1963 é escolhido o terreno com 62.000 m² na então designada nova malha urbanística de Chelas, tendo o IIL como limite norte as antigas quintas Poço de Cortes e a do Desembargador.
Numa área onde 83% da população vivia com 17$00 diários, o planeamento da inserção do IIL na Zona I de Chelas tinha como objetivo não só muni-la de novos recursos educativos necessários ao país, mas também constituir um meio para ultrapassar a debilidade económico-social da "Lisboa Nova", prevendo-se com ele o emprego da população local, situação que se veio a concretizar.

Os projetos

Foram concebidos três projetos para o novo IIL e um de alterações, sendo apenas o de 1965 aprovado pela Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário.

O anteprojeto de 1955 e o projeto de 1960, previstos para o terreno entre a Rua António Augusto de Aguiar e a Rua Filipe da Mata, foram abandonados devido ao seu relevo acentuado e exiguidade de área. Neste local, acabou por ser construído o liceu D. Pedro V. Com projeto do arquiteto Costa e Silva, em 1966 começam as obras de terraplanagem para o novo IIL e, em meados de 1970, a obra fica concluída seguindo-se o processo de instalação e equipamento.



Os equipamentos

Para que aulas funcionassem nas novas instalações do IIL foi necessário equipá-lo com infraestruturas de suporte, como mobiliário adequado e equipamento laboratorial.

O processo de aquisição de equipamento para as oficinas, laboratórios e salas de preparação prolongou-se durante a década de 70. Estima-se que o custo total do equipamento tenha sido de 35.000.000$00.
Algum do mobiliário adquirido na altura ainda hoje está em uso no ISEL, o que demonstra a qualidade dos equipamentos em madeira concebidos para o Instituto Industrial de Lisboa (IIL).



O movimento estudantil

Em 1962, o país foi abalado por uma crise académica que lançou sementes para a vitória da democracia.

O movimento estudantil através das associações de estudantes devidamente organizadas, foi nas últimas décadas do Estado Novo (1933-1974) um dos seus grandes opositores. Os estudantes do IIL sempre se juntaram às contestações do movimento estudantil das universidades, sendo-lhes atribuído o nome de estudantes do INDUSTRAL para diferenciá-los do COMERCIAL.
Enquanto no novo edifício do IIL é previsto o centro de atividades circum-escolares da Mocidade Portuguesa, é recusada a garantia de abertura de novas instalações para a ADAIIL. Com o pretexto da mudança do IIL para Marvila, pretende-se sugar aos estudantes todas as instalações de que eram detentores, tentando-se assim travar toda a movimentação estudantil. Os estudantes revoltam-se e pedem a demissão do Diretor do IIL.